

PO 21 - DOR NEUROPÁTICA PÓS-INFEÇÃO COVID-19 – UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO

Guilherme Santos Sousa¹, Joana Pinto¹, Maria do Céu Loureiro¹, Beatriz Antunes², Cristina Cardoso³, José Pedro Assunção¹

¹CHT Viseu, ²ACES Dão Lafões, ³CHTV

A síndrome pós-infeção COVID-19 (SPIC) corresponde a uma entidade clínica em que há aparecimento/manutenção de sinais e sintomas após a fase aguda da infeção por SARS-CoV-2. Alguns autores definem a SPIC como a presença de sintomatologia por mais de 4 a 12 semanas após a fase aguda, que não é justificada por outras entidades nosológicas.^{1,2} Esta síndrome apresenta um largo espectro de sintomatologia (fadiga, dispneia, artralgias e dor neuropática) podendo envolver inúmeros órgãos e sistemas.³

Apesar de subdiagnosticada e de se tratar de um diagnóstico de exclusão, estima-se que a prevalência da SPIC seja de cerca de 10%.¹

Descrevemos um caso de uma doente do sexo feminino, de 48 anos, com antecedentes de síndrome depressivo, referenciada à Unidade de Dor Crónica por dorsalgia com cerca de 1 ano de evolução com início após a infeção COVID-19 refratária à analgesia instituída (Gabapentina+ Tramadol).

Em dezembro de 2020, a doente testou positivo para SARS-CoV-2, apresentando um quadro ligeiro (mialgias, cefaleias, anosmia, diarreia e náuseas) e sem necessidade de internamento. Após a fase aguda da doença, a doente referia dorsalgia direita de novo, sem características pleuríticas e descrita como “choques elétricos” de intensidade moderada (EN 6/10) e com impacto na atividade laboral e atividades de vida diária.

Ao exame objetivo destacava-se uma área circunscrita com cerca de 70cm² [Figura 1] com alodinia e hipostesia ao tato e à picada no território de T7-T9, apresentando um DN4 = 4/10. A doente apresentava ainda uma tomografia computadorizada da coluna dorsal que excluía a existência de lesões discais com repercussão intra-canales ou intra-foraminais nestes níveis.

Por cumprir critérios de dor neuropática localizada foi proposta a aplicação tópica de *patch* com capsaicina 8% que a doente compreendeu e aceitou.

Assim, com este caso clínico, queremos destacar a importância do diagnóstico desta nova entidade nosológica e alertar, para a existência de alguns casos publicados de dor neuropática após infeção COVID-19, uma entidade que apesar de pouco conhecida, apresenta elevado impacto na qualidade de vida dos doentes.

1. *Autoimmunity Reviews*, 2021, 20(11), 102947.

2. *Infectious Diseases and Therapy*, 2021, 10(3), 1747–1763.
3. *Nature Medicine* 27, 2021; 27(4), 601–615





